

A JERUSALÉM QUE VOCÊ NUNCA VIU

.....
INFORMAÇÕES CONCISAS



MANTENHA
JERUSALÉM



אם
אשכח

www.keepjerusalem.org

1

CRONOLOGIA DE JERUSALÉM

criação do mundo	3760 A.E.C	"Sião foi criado primeiro. A sua volta abraçou-se a Terra até as fronteiras do mundo." <i>Rashi em Yoma 54.</i>
O SACRÍFICIO DE ISAAC	1677 A.E.C	"Não levante a mão contra o menino... E Abraão chamou aquele lugar Adonai Yereh (D'us verá)... <i>Gênesis 23</i> ; Disse o Todo Poderoso: "Eu vou chamá-lo Yerushalayim" <i>Genesis Rabba 56.</i>
DAVID CAPTURA JERUSALEM	1000 A.E.C	"David capturou a fortaleza de Sião... e habitou na fortaleza e rebatizou-a Cidade de Davi" <i>II Samuel 5</i>
REI SALOMÃO CONSTRÓI O PRIMEIRO TEMPLO	950 A.E.C	"E então Salomão começou a edificar a casa do Senhor em Jerusalém, no Monte Moriá... no lugar que David havia preparado." <i>II Crônicas 3</i>
REI EZEQUIAS FORTIFICA JERUSALÉM	701 A.E.C	"Quando Ezequias viu que Senaqueribe viria com a intenção de fazer a guerra contra Jerusalém... Um grande exército foi montado... "Depois, de uma epidemia milagrosa e repentina, as forças assírias se retiraram rapidamente." <i>II Crônicas 32</i>
A DESTRUIÇÃO DO PRIMEIRO TEMPLO	586 A.E.C	"Se eu me esquecer de ti, ó Jerusalém, que a minha mão direita de perca sua destreza. Que se cole minha língua ao meu palato se não me lembrar de ti; se não preferir Jerusalém à minha maior alegria." <i>Salmo 137</i>
O SEGUNDO TEMPLO	516 A.E.C	Ciro, rei da Pérsia, que derrotou os babilônios, emitiu uma declaração permitindo que os exilados retornassem a Jerusalém e reconstruissem o Templo. Os judeus reconstruíram o Templo e restauraram as muralhas da cidade. Depois disso, Herodes ampliou o Templo em 37 A.E.C
OS HASMONEUS	175 A.E.C	"Eles encontraram o santuário desolado, o altar profanado, as portas queimadas... Eles restauraram o santuário e o interior do Templo e consagraram seus átrios." <i>I Maccabees 4</i>
O SEGUNDO TEMPLO É DESTRUÍDO	70 E.C	Os judeus que se rebelaram contra os romanos foram incapazes de se unirem e Jerusalém não resistiu o cerco romano. No dia 9 de Av. o Segundo Templo foi destruído.
A REVOLTA DE BAR KOCHBA	132 E.C	Adriano decidiu construir um templo pagão sobre as ruínas do templo. Os judeus, liderados pelo rabino Akiva e Bar Kochba, se revoltaram. Depois de três anos e meio de luta a revolta foi suprimida e Adriano construiu sua cidade.
OS MUÇULMANOS EM JERUSALÉM	638 E.C	Omar, o primeiro califa depois de Maomé, reconheceu a rendição bizantina de Jerusalém. No período muçulmano, o Domo da Rocha e a Mesquita de El Aksa foram erguidas no Monte do Templo.
AS CRUZADAS EM JERUSALÉM	1099 E.C	Responsáveis por libertar os lugares sagrados do cristianismo do domínio muçulmano, Jerusalém foi capturada pelos cruzados e a maioria de seus habitantes não-cristãos foram mortos ou exilados. Eles fortificaram a cidade e construíram edifícios religiosos.
OS MAMELUCOS EM JERUSALÉM	1250 E.C	Os mamelucos egípcios (soldados-escravos) se rebelaram contra seus senhores Aiubidas. Perto do Monte do Templo, os mamelucos construíram muitos palácios e escolas de Estudos Islâmicos. Naquele tempo, a comunidade judaica cresceu e tornou-se bem consolidada.
OS TURCOS OTOMANOS	1516 E.C	Suleiman, o Magnífico, construiu as muralhas de Jerusalém. No entanto, depois de menos de um século, o regime tornou-se corrupto e pesados impostos foram aplicados sobre os judeus. Apesar das dificuldades, a imigração para a cidade continuou.
JERUSALÉM SE EXPANDE PARA FORA DAS MURALHAS	1850 E.C	O desejo de voltar à Sião de construir a cidade continuou a motivar muitos judeus a tentarem (apesar das muitas dificuldades) imigrar para a Terra de Israel. Superlotação dentro das muralhas da Cidade Velha fizeram brotar novos bairros como Mishkenot Sha'anamin construído por Moses Montefiore.
OS INGLESES EM JERUSALÉM	1917 E.C	Durante a primeira Guerra Mundial, os governantes turcos, que se aliaram aos alemães, foram derrotados pelos ingleses. Apesar da obrigação assumida com a Declaração Balfour, que especificamente mandava o estabelecimento de um Estado judeu, os ingleses dificultaram as aspirações sionistas.
JERUSALÉM, CAPITAL DO ESTADO DE ISRAEL	1948 E.C	O valor de Jerusalém não pode ser medido, pesado, ou colocado em palavras. Se a terra tem alma, Jerusalém é a alma da terra de Israel. A promessa feita à beira das águas da Babilônia nos obriga hoje como o fez no passado". <i>David Ben-Gurion</i>
JERUSALÉM, A CAPITAL UNIFICADA DO ESTADO DE ISRAEL	1967 E.C	A reunificação de Jerusalém, como resultado da Guerra dos Seis Dias rapidamente a transformou na maior cidade de Israel. Os limites da cidade foram ampliados, triplicando seu tamanho geográfico.
A LEI FUNDAMENTAL: JERUSALÉM, A CAPITAL DE ISRAEL	1980 E.C	Jerusalém, completa e unificada, é a capital de Israel. Os Lugares Santos são protegidos de profanação e qualquer outra violação e de qualquer ação que impeça a liberdade de acesso.

ISRAEL 1920-1949 – DIREITOS E REALIDADES



Resolução de San Remo de 24 de abril de 1920

As Supremas Potências Aliadas - Grã-Bretanha, França, Itália, Japão e os EUA reconheceram a Declaração Balfour e a incorporaram em uma resolução juridicamente vinculante, conferindo soberania para o povo judeu sobre a Palestina. O mapa acima mostra os limites da terra em que o Lar Nacional Judaico deveria ser reconstituído.



Mandato para a Palestina, 24 de julho de 1922

A Liga das Nações aprovou por unanimidade o mandato para a Palestina, nomeando a Grã-Bretanha administradora da área para acompanhar o crescimento da população judaica até o estabelecimento do Estado. No entanto, em 1922, a Grã-Bretanha cortou 77% da terra prometida aos judeus (na margem leste do Jordão) e a entregou a Abdullah, compensando-o por seus esforços em favor da Grã-Bretanha durante a Primeira Guerra Mundial.



1947 Plano de Partilha - Resolução 181 da ONU

Em 1947, a área que os sionistas aceitaram para a criação do seu Estado depois do Holocausto, era 10% do que havia sido prometido ao povo judeu em San Remo em 1920. Os árabes rejeitaram resolução 181 da ONU e cinco exércitos árabes invadiram o nascente Estado declarado em 14 de maio 1948 (5 Iyar 5708).



Após a Guerra da Independência

Israel terminou com mais território do que o esperado – porém a Judéia, Samaria (Cisjordânia) e Jerusalém Oriental caíram nas mãos da Jordânia - até 1967. Em 1950, a Jordânia anexou ilegalmente esses territórios sendo que apenas 2 países reconheceram este ato: a Grã-Bretanha e o Paquistão.

Tabela Demográfica de Jerusalém 1844-2012

Ano	Judeus	Muçulmanos	Cristãos	Total	Porcentagem de árabes em relação à população total
1844	7,120	5,000	3,390	15,510	54%
1876	12,000	7,560	5,470	25,030	52%
1896	28,112	8,560	8,748	45,420	38%
1922	33,971	13,411	4,699	52,081	35%
1931	51,222	19,894	19,335	90,451	43%
1948	100,000	40,000	25,000	165,000	39%
1967	195,700	54,963	12,646	263,309	26%
1987	340,000	121,000	14,000	475,000	28%
1990	378,200	131,800	14,400	524,400	28%
2000	448,000	193,900	14,800	656,700	32%
2009	476,000	247,800	15,200	739,000	36%
2012	515,100	288,000	12,000	815,100	37%



2030 Se as tendências demográficas atuais continuarem 50%

Direitos de Acordo com o Direito Internacional



O professor e Juiz Stephen M. Schwebel, ex Presidente da Corte Internacional de Justiça em Haya, explica:

"Um Estado [Israel] agindo de acordo com seu direito legal de autodefesa pode tomar e ocupar um território estrangeiro, sempre que tal apreensão e ocupação sejam necessárias para sua auto-defesa... Quando o possessor anterior [Jordania] do território se apoderou dele ilegalmente, o Estado que toma este território posteriormente no exercício legítimo de sua autodefesa [Israel] tem melhor título, que o antecessor.

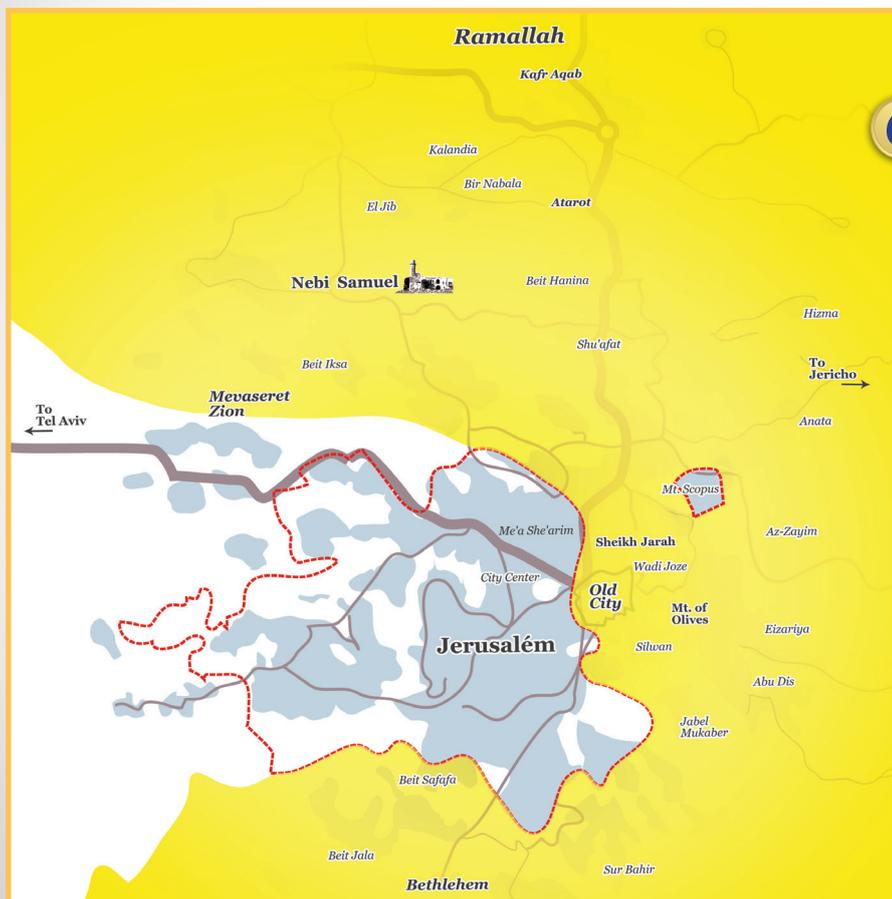
Entre Israel, agir defensivamente em 1948 e 1967 contra a agressão de seus vizinhos árabes, Israel tem um título melhor sobre o território do que era a Palestina, incluindo a totalidade de Jerusalém, que a Jordânia e o Egito".



Eugene Rostow - Ex subsecretário de Estado, EUA, Reitor da Faculdade de Direito de Yale:

"O direito judaico de assentamento na Cisjordânia é conferido pelas mesmas regras do Mandato sob as quais os judeus se estabeleceram em Haifa, Tel Aviv, Jerusalém antes da criação do Estado de Israel.

Na Palestina, o Mandato Britânico deixou de vigorar em relação aos territórios de Israel e Jordânia quando estes estados foram criados e reconhecidos pela comunidade internacional. Mas suas regras continuam a ser aplicadas na Cisjordânia e na Faixa de Gaza, que ainda não foram alocadas para Israel ou Jordânia ou para se converterem em um estado independente".



6

Jerusalém antes de 1967

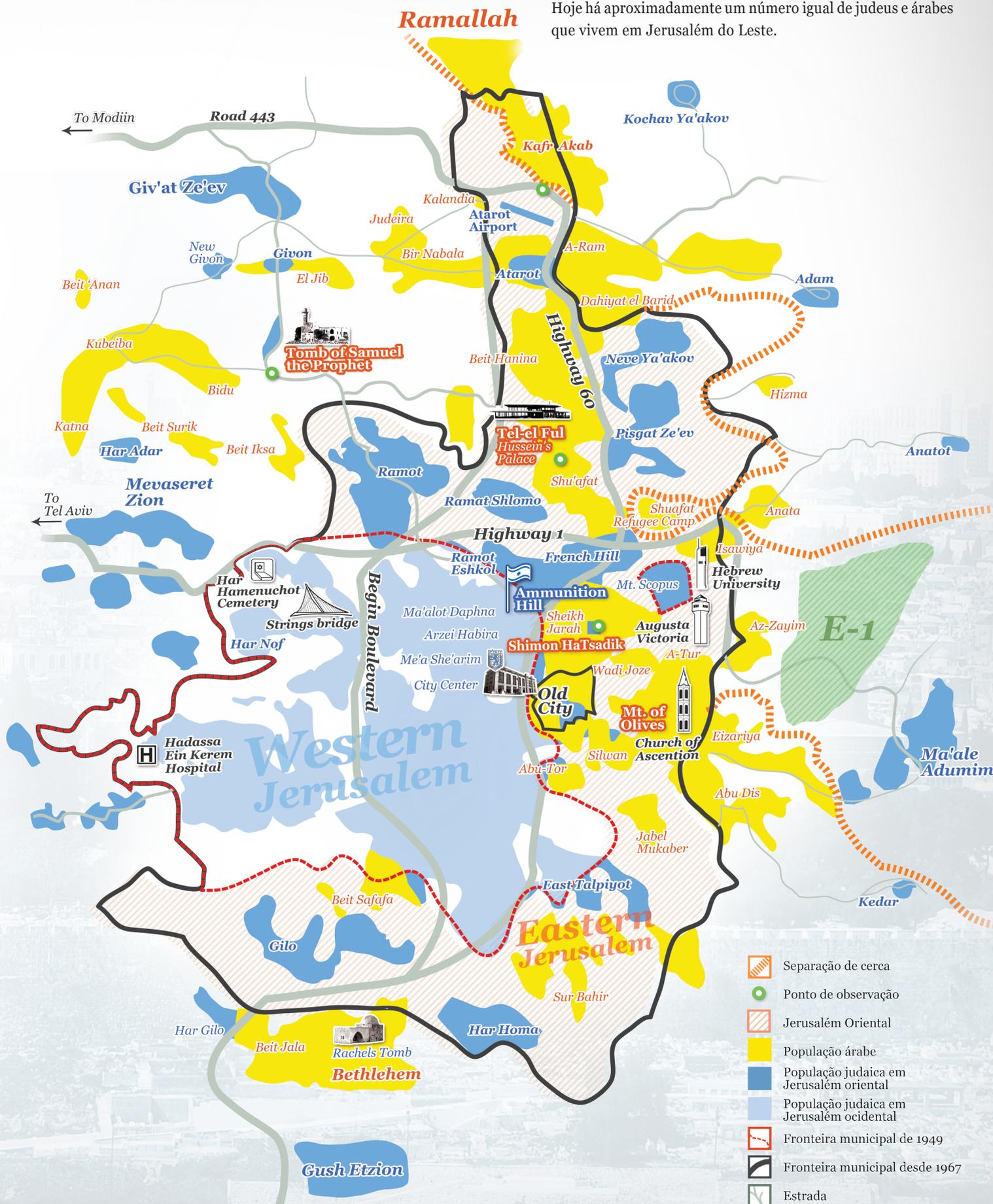
- Área sob controle da Jordânia
- Jerusalém sob controle israelense, incluindo o enclave do Monte Scopus

Depois dos acordos de armistício de 1949, a Jordânia ocupou a Judeia, a Samaria e Jerusalém do leste por 19 anos. A Jerusalém Judaica teve seu acesso cortado da Cidade Velha e dos Lugares Sagrados, incluindo o Monte do Templo, o Muro das Lamentações e o Monte das Oliveiras. Enquanto isso, os Jordânios destruíram 59 estruturas religiosas na Cidade Velha e mais de 30 mil lápides do cemitério judaico mais antigo no Monte das Oliveiras. O acesso dos cristãos aos seus lugares sagrados foi severamente restringido. O Monte Scopus continuou como um enclave judaico, contendo uma estação de polícia.

7

Mapa geopolítico de Jerusalém depois de 1967 e hoje

Novos limites de Jerusalém são traçados e a Lei Israelense é aplicada após a Guerra dos Seis Dias. Jerusalem do Leste – a área entre as linhas preta e vermelha. Quase metade de todos os judeus de Jerusalém moram em áreas liberadas na Guerra dos Seis Dias. Hoje há aproximadamente um número igual de judeus e árabes que vivem em Jerusalém do Leste.





Áreas designadas para novos bairros judaicos no leste de Jerusalém – em terras inimigas. Nenhum árabe foi desalojado.



Depois da liberação de Jerusalém e a aplicação da lei Israelense, a população árabe expandiu em mais de 500%.

1972

NORTE DE JERUSALÉM

População árabe da Jerusalém Libertada (1967) - 55,000

População judaica da Jerusalém Libertada (1967) - 0

2012

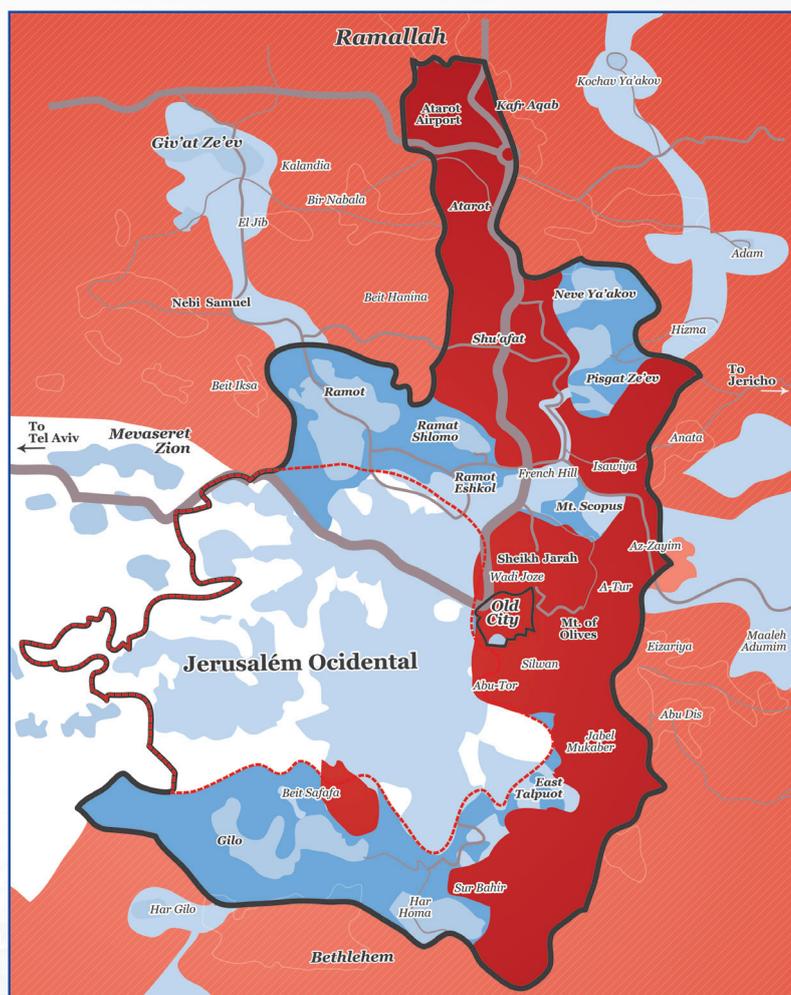
NORTE DE JERUSALÉM

População árabe da Jerusalém Libertada (2012) - 250,000

População judaica da Jerusalém Libertada (2012) - 250,000

Jerusalém do futuro?

Mapa e Possíveis Implicações de uma Jerusalém Dividida



8

- Estado Palestino
- Bairros árabes para os árabes
- Bairros judaicos para os judeus

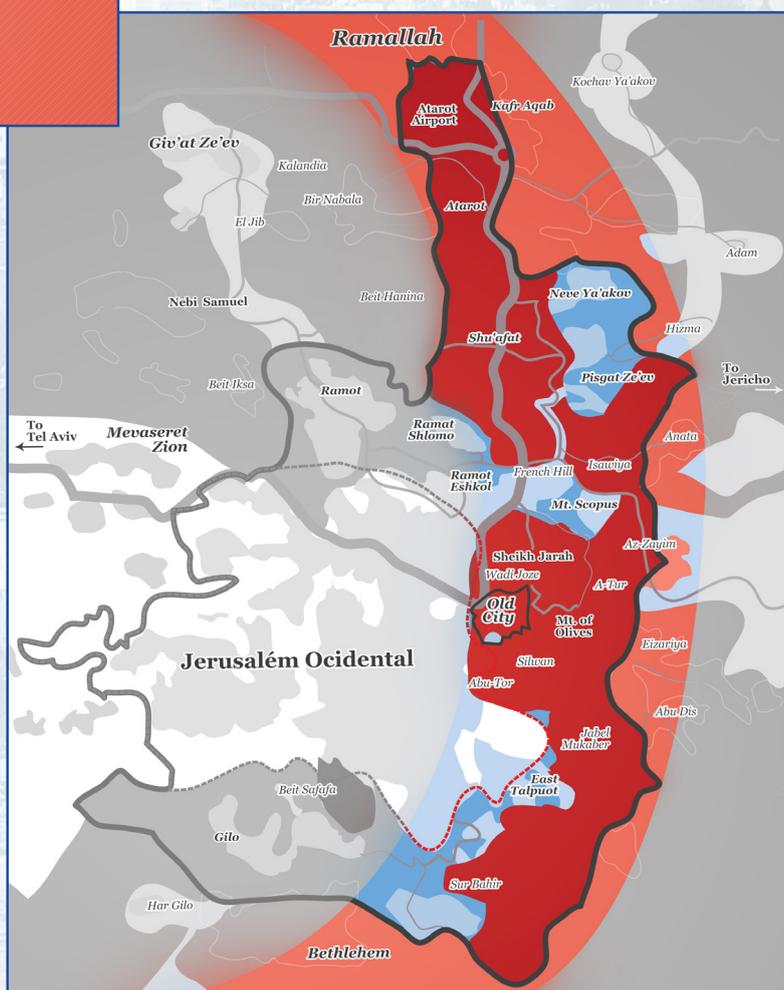
Mapa que mostra uma possível divisão de Jerusalém baseada no princípio de “bairros judaicos para Israel e bairros árabes para a Palestina”.

9

Faixa de Gaza dentro de Jerusalém?

Criando continuidade árabe de Ramallah à Belém

Transferir os bairros árabes de Jerusalém do Leste para a soberania palestina, criaria uma continuidade territorial de Ramallah ao norte pelo meio de Jerusalém e a Cidade Velha para Belém no sul. A área desocupada provavelmente atrairá uma miríade de organizações terroristas que competirão pela dominação das áreas “liberadas”. De fato, uma nova “Faixa de Gaza” será criada no coração de Jerusalém.



Dez Diretrizes a Considerar Sobre o Futuro Status de Jerusalém

1. Historia: Jerusalém tem sido a capital de Estados judaicos há 2880 anos - e nunca foi a capital de qualquer outra nação.

2. A Santidade: Jerusalém, sede dos dois Templos Sagrados, tem sido o local mais sagrado do Judaísmo desde o sacrifício de Isaac no Monte Moriá. Jerusalém é mencionada 641 vezes na Bíblia – nenhuma vez no Al-Corão.

3. Direitos Legais: Os direitos legais dos Judeus a Jerusalém foram unânimes e internacionalmente reconhecidos em 1922 pela Liga das Nações, com base na Conferência de San Remo dois anos antes. Nenhum direito similar foi em qualquer tempo acordado aos árabes.

4. Demografia: Os judeus têm sido a população majoritária de Jerusalém pelo menos desde a década de 1870, e formaram o grupo mais numeroso de habitantes desde 1840 além de terem vivido continuamente na cidade por durante dois milênios. A maioria dos árabes de Jerusalém se estabeleceram na cidade depois da Guerra dos Seis Dias em 1967.

5. Importância estratégica: Dividir Jerusalém significaria transferir quase a totalidade das terras altas – uma área de importância estratégica e de segurança primordiais – para o controle árabe.

6. Segurança: A divisão de Jerusalém causaria o caos na segurança, já que os diversos grupos terroristas árabes competiriam pela supremacia sobre as zonas "liberadas". A Jerusalém judaica vista como a coroa da joia do Estado Judeu, se converteria no foco de uma grande variedade de grupos terroristas árabes, que se encontrariam separados somente por um curto caminho.

7. Democracia: A maioria dos árabes em Jerusalém não querem estar sob o controle palestino ou do Hamas obrigando-os a abandonar benefícios financeiros e outros disponíveis em Israel. As pesquisas realizadas por grupos internacionais continuam a refletir esta opinião.

8. Liberdade religiosa e Lugares Santos: A história demonstra que somente Israel pode garantir que Jerusalém continue sendo uma cidade aberta, que abre seus braços a todas as religiões e com os locais sagrados livremente acessíveis a todos.

9. Tensões Internacionais: As tensões resultantes de uma mudança do status político de Jerusalém causariam tensões similares em todo o mundo entre judeus, muçulmanos e cristãos.

10. Ramificações para o Resto de Israel: O controle árabe sobre qualquer parte de Jerusalém, e especialmente nomeando-a sua capital, não só seria um golpe para a soberania, a identidade e a moral de Israel, mas também encorajaria as aspirações árabes existentes, perpetuando o conflito.

Doações

Mantenha Jerusalém - passeios educativos de Em Eshkachech

Duração: Aproximadamente 4 horas.

Para reservas e mais informações

Por favor escreva-nos para:

info@keepjerusalem.org

ou ligue-nos: 02-5401231

ou acesse nosso site: www.keepjerusalem.org

